

CENTENÁRIO DE ILUSTRE MATOGROSSENSE

Lenine C. Póvoas

Ocorre, neste mês, o centenário de nascimento de uma das mais brilhantes personalidades do mundo social e político matogrossense: o Dr. Fenelon Müller.

Nascido em Cuiabá, em 19 de agosto de 1892, descendendo de uma família da mais alta representação, iniciou sua vida pública em 1911 como Professor de matemática na recém-criada Escola Normal da Capital.

Aprovado em exames para exercer serviços profissionais de agrimensor, foi nomeado para o cargo de Auxiliar Técnico do Departamento de Terras do Estado, que dirigiu interinamente e do qual se afastou para seus estudos superiores.

Em 1913, já em São Paulo, matriculou-se na Escola Politécnica, diplomando-se, em 1918, em Engenharia Civil.

Seus dotes de inteligência, revelados durante o curso, levaram sua turma a elegê-lo para orador da solenidade de colação de grau, documento que ele publicou, em folheto, em 1919.

Já em fevereiro desse ano iniciava o Dr. Fenelon Müller sua vida profissional em seu Estado natal, como engenheiro da V. Divisão da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, com sede em Três Lagoas.

Foi ele o iniciador da construção da imponente ponte metálica que permitiu aquela ferrovia transpor o rio Paraná, entre São Paulo e Mato Grosso.

Iniciando-se nas atividades políticas exerceu o mandato de vereador e Prefeito Municipal de Três Lagoas.

Contraíu núpcias com D. Alzita de Mattos Müller, filha do próspero comerciante Gabriel Francisco de Mattos, português da estirpe dos Mattos de Vila Nova de Famalicão, radicado em Cuiabá, de cujo consórcio nasceram três filhos: Gastão, ex-senador da República, ex-Deputado Federal, Bacharel em Direito, professor e jornalista; Gabriel Júlio, engenheiro agrônomo, Deputado Estadual, Secretário de Estado, Prefeito; e Rita Generosa Müller Pereira da Silva, casada com o Dr. Justiniano Luiz Pereira da Silva, titular do Tabelionato do 4º Ofício da Capital.

Nos Governos Mário Corrêa (1926/1929) e Anibal de Toledo (1930), o Dr. Fenelon Müller exerceu o cargo de Prefeito Municipal de Cuiabá, revelando-se um dos maiores administradores que a Capital já teve em todos os tempos.

A ele deve a Cidade Verde o início da pavimentação e paralelepípedos das suas ruas e muitas das modificações e embelezamento pelos quais passou no primeiro governo Mário Corrêa, para o que muito contribuiu, também, o auxílio desse saudoso Governador.

Durante alguns anos da década de 30, quando o ensino ainda era coisa séria neste país, vimos o Dr. Fenelon Müller exercer, com destacável probidade o cargo de Inspetor Federal do Liceu Cuiabano, que com orgulho freqüentamos, de cujo nome e tradições era ele um dos mais intransigentes defensores.

Sua irrepreensível linha de conduta valeu-lhe o respeito e a admiração de todos - professores, funcionários e alunos -, que tinham sua vida ligadas àquela famosa casa de ensino.

Em 1935, às vésperas da reconstitucionalização do país, determinada pela Constituinte de 34, foi o Dr. Fenelon Müller investidor nas altas funções de Interventor Federal no Estado, nas quais permaneceu durante seis meses, deixando as marcas de sua reconhecida probidade.

Na Presidência da Associação Comercial de Cuiabá, que exerceu por quatro anos, foi o reorganizador daquela entidade.

Retirando-se para suas atividades particulares de pecuarista, o ilustre matogrossense dispendeu muito do seu tempo colaborando nas colunas dos jornais cuiabanos, utilizando o pseudônimo de ANDRÉ GIL, focalizando sempre com muita propriedade e bom senso os problemas da nossa comunidade.

Suas críticas, que podiam ser por vezes contundentes, eram sempre proferidas em alto nível.

Lembro-me de que, certa feita, quando indagado sobre o que considerava um bom prefeito, o Dr. Fenelon Müller respondeu:

- *“bom prefeito é aquele que se preocupa com o Plano Diretor de uma cidade e com um cachorro morto numa esquina”*.

De outra feita eu mesmo perguntei ao ilustre homem público o que achava da situação de Cuiabá, com vistas à administração municipal. E ele, no estalo, respondeu:

- *“Cuiabá está acabando como Fazenda de viúva.”*

Indaguei-lhe como era isso. E ele explicou: *“na fazenda da viúva tudo acaba por igual: os moirões das cercas caem; o mato toma conta dos piquetes; as goteiras estragam a casa da séde; o gado emagrece, fica cheio de carrapatos e morre de aftosa”*.

Por trás desse espírito humanístico estava, na realidade, um imenso amor a Cuiabá.

Certa feita proferi uma palestra no anfiteatro do Liceu Cuiabano, sobre a campanha anti-cuiabana quase desenvolvia em algumas regiões matogrossenses, batendo-se na falsa tecla de que Cuiabá nada produzia, só consumia e só absorvia todos os recursos financeiros produzidos em outros municípios, à semelhança de outra que hoje surge por aí.

Falei durante duas horas, citando ponto por ponto, o que o tesouro estadual dispndia com funcionários nos principais municípios do Estado

e enumerando os benefícios que o Governo levava a região que se diziam “*abandonadas*”.

Todas as estações de rádio de Cuiabá transmitiram, em cadeia, essa palestra, que foi saudada até com espoucar de fogos em muitos pontos da cidade.

No dia seguinte, entre as muitas manifestações que me foram endereçadas, recebi longo telegrama felicitando-me pelo “*tremendo nocaute aplicado nos inimigos de Cuiabá*”. Assinava-o Fenelon Müller.

Um homem inteligente, culto e brilhante que pertenceu a uma geração que honrou Mato Grosso na primeira metade deste século, saída da magnífica força de líderes e de caracteres que era o Liceu Salesiano São Gonçalo.